

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 20

Data: 21.01.82

Pg.: _____

Os craós exigem punição para delegado da Funai

BRASÍLIA — Depois de um encontro de mais de duas horas com o presidente da Funai, coronel Paulo Leal, os chefes craós decidiram ontem voltar às suas tribos, mas não aceitarão nenhuma ajuda do órgão tutor, enquanto o delegado da Fundação em Goiânia, Ivan Baiochi, não for transferido ou demitido. Para o cacique João Canuto, Baiochi foi o causador de "toda essa confusão", e deve ser punido, "ainda mais que ele está há 16 anos naquele posto sem ter nos dado nenhum futuro."

Recebido pelo presidente da Funai, também ontem, Ivan Baiochi negou ter dado ordens para seus agentes entrarem nos barracões dos índios. Desmentiu também a entrevista a ele atribuída em Goiânia, na qual teria denunciado que dois ex-funcionários da Funai, Paulo César Silva e Gilberto Azanha, estariam trocando bebidas alcoólicas por maconha cultivada pelos craós.

Paulo César, que era tido como desaparecido, teve seu paradeiro revelado por seu colega Gilberto Azanha, que se encontra em Brasília. Segundo Azanha, Paulo César, com medo das declarações atribuídas a Baiochi, preferiu se refugiar, viajando para São Paulo. O presidente da Funai, no entanto, espera conversar com Paulo César para ouvir sua versão do caso.

QUEIXAS

Durante todo encontro de ontem, os dez índios apresentaram ao coronel Paulo Leal suas queixas, que se resumiam à má administração de Baiochi. Declararam que há mais de dois anos não aparece um médico na aldeia, sendo que da última vez que lá esteve um profissional a receita prescrita não foi aviada pelos funcionários da Funai, do que

resultou a morte de uma índia.

Segundo eles, todas as ajudas chegam tarde à aldeia. "As sementes chegam após a época de plantio, e não existe apoio para desenvolver projeto agrícola", reclamaram.

O presidente da Funai evitou o encontro entre os caciques e Baiochi, alegando que este ainda não havia chegado de Goiânia. Baiochi permaneceu numa ante-sala, ouvindo todas as denúncias, mas não foi encontrado pelos repórteres posteriormente. O coronel Paulo Leal afirmou que seria mais prudente que ele só falasse em Goiânia.

O coronel Leal prometeu averiguar a verdadeira história do caso, mas não abrirá um inquérito administrativo. Segundo ele, investigações internas serão suficientes e, se houver algum culpado, será demitido.

Por enquanto, o coronel Paulo Leal garantiu que o delegado de Goiânia não entrará na reserva craó. Os índios não se consideraram satisfeitos: como os chefes de postos seguem a orientação de Goiânia, eles preferem não receber ajuda oficial alguma, enquanto Baiochi, que consideram culpado pelos recentes incidentes, não for afastado ou punido.

MUSEU

A Fundação Nacional do Índio iniciará, ainda este ano, a construção da sede do Museu do Índio em Brasília, que será projetado por Oscar Niemeyer. Ontem o presidente da Funai, coronel Paulo Leal, encontrou-se com o arquiteto para definir o objetivo deste museu, que — segundo Leal — não será apenas um depósito de arte indígena, mas um centro que mostre realmente a cultura silvícola.

O prédio terá uma área coberta de 8 mil metros quadrados, e se situará

num ponto nobre de Brasília. Niemeyer pretende projetar em uma área aberta espaços para reconstrução de ambientes indígenas, com a reprodução da natureza das tribos, suas malocas e seus hábitos.

A construção do Museu do Índio custará cerca de 400 milhões de cruzeiros, mas a Funai ainda não dispõe desses recursos. Segundo Niemeyer, seu projeto estará pronto dentro de um mês, e a obra poderá ser realizada em um ano. Com a inauguração do museu, todo acervo que se encontra no Rio de Janeiro será transferido para Brasília.